

RECONHECIMENTO internacional

Física gaúcha recebe prêmio na Universidade Paris-Sorbonne por suas descobertas sobre as particularidades da água e reconhece ainda ser mínima a participação da mulher na ciência

Adriane Lorenzon

equilíbrio das placas tectônicas, gerando terremotos”, justifica.

! Ciência e gênero

Embora ela seja uma das mulheres que vêm quebrando estereótipos, no mundo contemporâneo as cientistas ainda são presença tímida em projetos de pesquisa dentro de universidades. No total, na área de física, são apenas 20% de professoras e somente 13% de bolsistas. “A física precisa de mulheres, pois precisamos de todos os

funcionamento depende a vida precisam se dobrar para funcionar. O dobramento correto ou incorreto depende da água em volta das proteínas, depende da anomalia na densidade”, afirma.

“**A física precisa de mulheres, pois todos os pensares**”

Acerca do surgimento dos terremotos, diz que “os modelos que explicam os terremotos não levam a água em consideração, o que é incompleto”. Assim, a água, ao sofrer um degelo, diminui “o volume ocupado provocando mudanças no

Segundo Marcia, o estudo trata das particularidades da água em correlação com o tratamento de doenças e a formação dos terremotos. “As proteínas de cujo bom

Paris-Sorbonne, em Paris. agradecidas com R\$ 200 mil cada, quatro pesquisadoras foram na Ciência. Além dela, outras L’Oréal-Unesco para Mulheres Sul, ganhou, em 2013, o Prêmio Sudeste Federal do Rio Grande do título de Física (IF), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ganhando, em 2013, o Prêmio

Marcia Barbosa é uma cientista brasileira de nosso tempo. Estudou física na graduação, no mestrado, no doutorado e em três cursos de pós-doutorado. Diretora do Instituto de Física (IF), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ganhou, em 2013, o Prêmio L’Oréal-Unesco para Mulheres na Ciência. Além dela, outras quatro pesquisadoras foram agradecidas com R\$ 200 mil cada, em cerimônia na Universidade Paris-Sorbonne, em Paris.

Por não dissociar a mulher, a cidadã e a cientista, Marcia Barbosa projeta o que fará com o dinheiro recebido no Prêmio. “Ao terminar o meu período como diretora do IF, pretendo iniciar uma organização não governamental para motivar meninos e meninas a gostarem de ciência.” ■